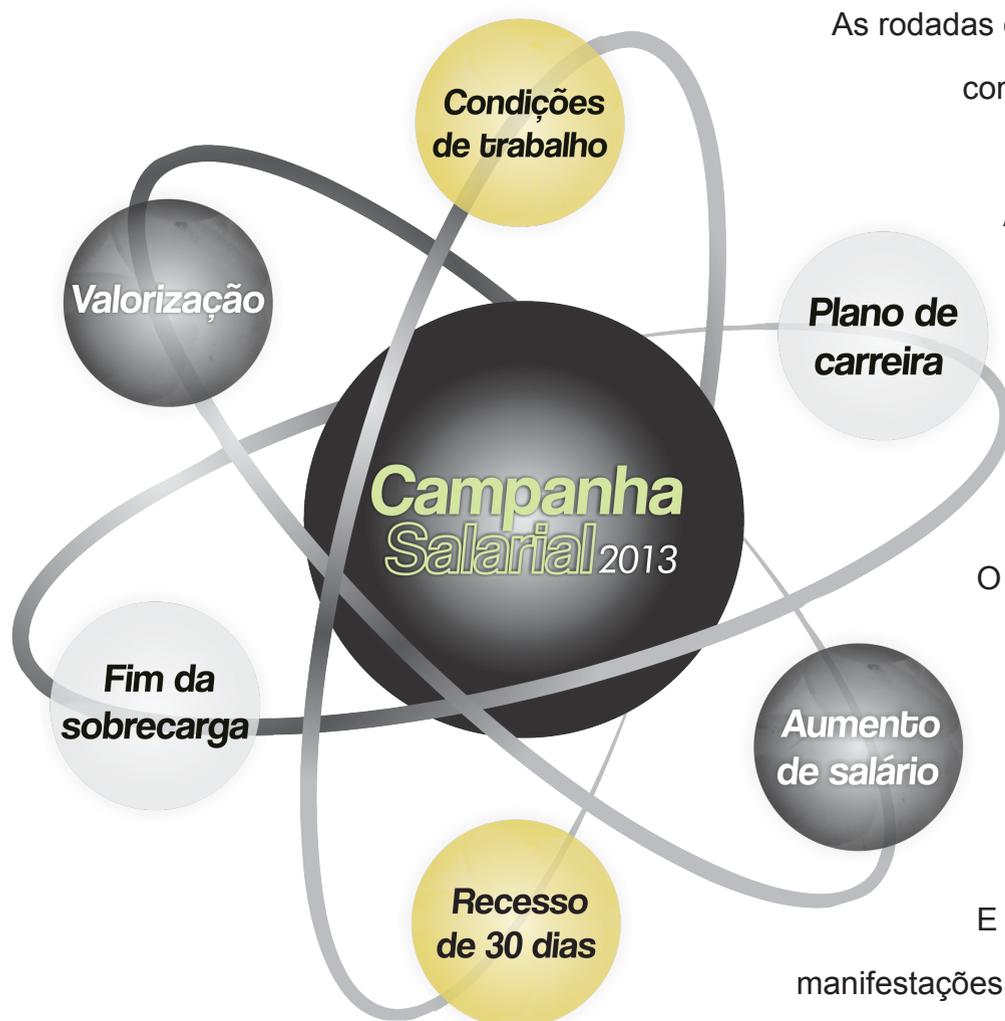


Campanha Salarial 2013



As rodadas de negociação com o Sesi e o Senai começam em fevereiro. Os professores definiram suas reivindicações. Agora é hora de lutar por todas elas.

A Campanha Salarial é uma obra coletiva, que depende do compromisso dos sindicatos e de cada professor.

O Blog da Campanha será novamente ativado para divulgar notícias com rapidez e precisão. As redes sociais vão facilitar o debate e a integração.

E a presença física nas assembleias e manifestações é uma condição sempre obrigatória, que nenhuma tecnologia ainda substituiu.

Nesta edição:

Inflação pode superar 6%

Veja o impacto no aumento reivindicado pela categoria.

Luta reconhecida

Reajuste no Fundamental foi conquista dos professores.

No recesso não!

Professores não autorizam o Saber em Ação durante o recesso.

Campanha Salarial 2013

Chegou a hora

O início do ano letivo marca também a Campanha Salarial 2013. Além do reajuste, as negociações envolvem a discussão de todas as cláusulas sociais do Acordo Coletivo de Trabalho. Os trinta dias de recesso, por exemplo.

O pontapé inicial foi dado no dia 24 de outubro, no 1º Conexão Fepesp. Mais de dois mil professores do Sesi, vindos de 72 diferentes cidades, reuniram-se por vídeo conferência para discutir condições de trabalho.

No dia 13 de novembro, foi a vez dos professores do Senai. Foram realizadas assembleias em todos os sindicatos, com falta abonada garantida pelo Acordo Coletivo de Trabalho.

Em novembro e dezembro, os sindicatos se reuniram em

São Paulo para sistematizar as deliberações dos professores, unificar a pauta de reivindicações e planejar todas as etapas da Campanha.

Uma das decisões foi separar as rodadas de negociações do Sesi e do Senai. Isso porque os professores trouxeram questões relacionadas às condições de trabalho muito específicas e que exigem, cada uma delas, um tempo maior de discussão com os patrões.

As primeiras rodadas de negociação ocorrem no início de fevereiro e os professores podem acompanhar os resultados pelos boletins divulgados pela internet ao final de cada reunião.

As principais reivindicações

- **reajuste salarial:** aumento real de 3% e reposição integral da inflação (veja página 3);
- remuneração pelo **trabalho extraclasse** ou tempo incluído na jornada para realização das atividades. A universalização do HTPC, inclusive para quem leciona menos de 36 aulas também é uma possibilidade;
- adoção de novo **plano de carreira**, já que o anterior foi extinto pelo Sesi. No Senai, conta-se de um tal de PDRH que há muitos anos existia apenas no papel e nunca chegou a ser implementado;
- **recesso** de trinta dias usados integralmente para descanso, sem cursos, palestras e treinamento;
- continuidade da discussão sobre a **defasagem salarial** entre o fundamental e médio no Sesi (veja página 4);
- reajuste do **vale-alimentação** e **vale-refeição**. Aprimoramento da cláusula para garantir os benefícios durante as férias (vale-alimentação) e nas jornadas extraordinárias (vale-refeição);
- **abono de falta** quando decorrente de consulta médica ou exames laboratoriais;
- proibição expressa de **banco de horas** no Senai, com fixação de multa específica em caso de descumprimento;
- combate ao **assédio moral**: aprimoramento da cláusula ('Comissão Especial') para coibir o abuso de poder nas unidades do Sesi e do Senai;
- **pagamento de substituições** pela maior remuneração: a hora-aula do professor ou a definida para o nível de ensino em que a atividade foi realizada;
- ampliação da **licença maternidade** para seis meses;
- **assistência médica** extensiva aos maridos e parceiros homoafetivos.

Calendário polêmico

No recesso não!

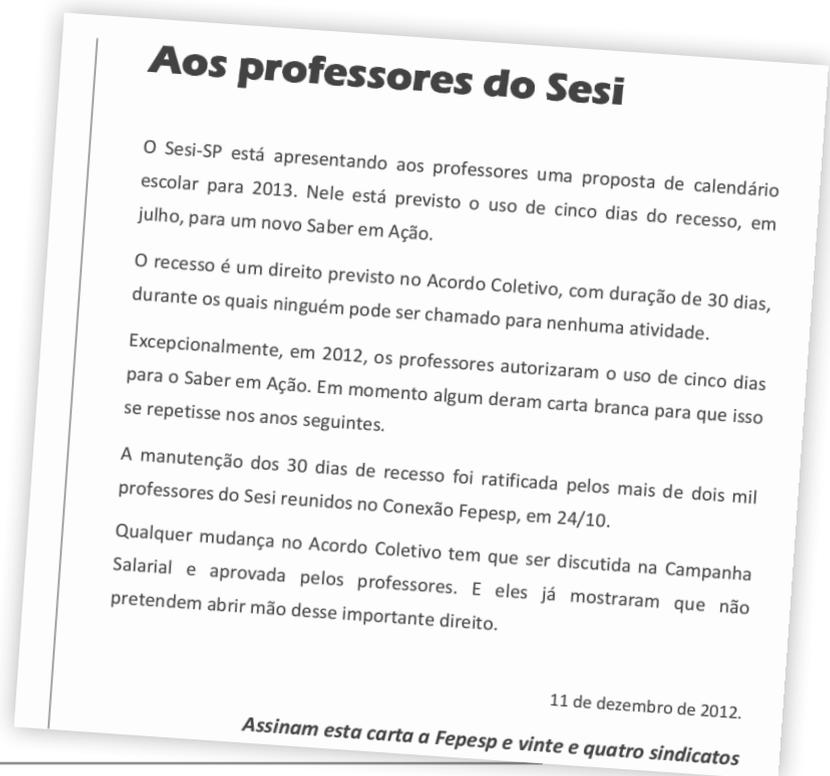
O Sesi divulgou no final de 2012 sua proposta de calendário letivo para 2013, como prevê o Acordo Coletivo.

Os professores foram surpreendidos com a destinação de cinco dias do recesso para uma nova edição do Saber em Ação.

Os sindicatos e a Fepesp agiram rápido. Divulgarão uma carta (ao lado) na qual questionam o calendário letivo e explicam por que o Sesi não pode reduzir unilateralmente o recesso.

Esse calendário não é um fato consumado. Entretanto, ele antecipa uma demanda dos patrões – a redução do recesso – na Campanha Salarial. É preciso saber enfrentar.

Carta disponível em http://www.fepesp.org.br/Admin/Anexos/anexo_333.pdf



Salário

Inflação pode superar 6%

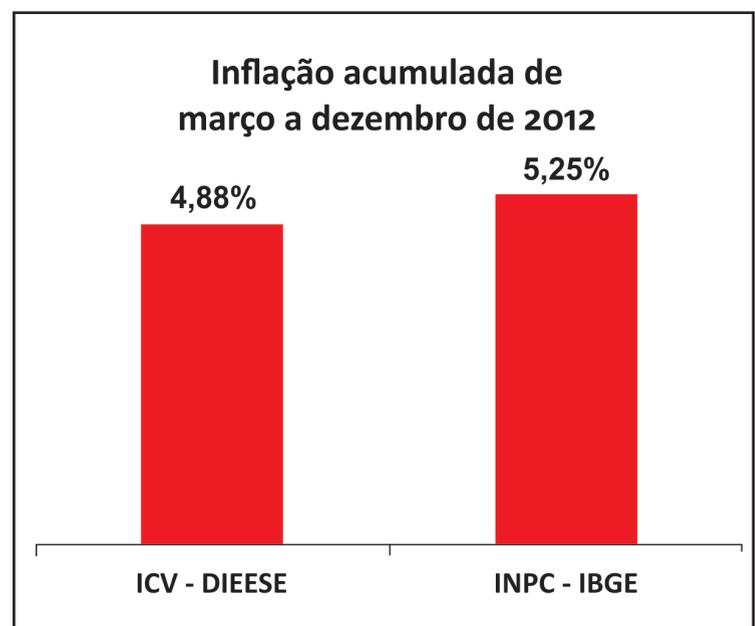
O INPC-Ibge acumulado entre março/2012 e fevereiro/2013 deve chegar a 6,3%. Nas negociações com o Sesi e o Senai, o INPC tem sido adotado como critério de reposição inflacionária.

Outro indicador importante, o ICV-Dieese também aponta para um valor expressivo: 5,93%. As duas projeções consideram inflação de janeiro e fevereiro de 0,5%. Os índices definitivos serão conhecidos até 10/03.

Como a pauta prevê 3% de ganho real, além da inflação, o valor que será levado à mesa de negociação deve superar 9%. É um reajuste linear, válido para toda a categoria.

Os professores do Sesi também querem a equiparação salarial entre Fundamental e Médio.

Essa questão deve ser tratada à parte para não comprometer as demais reivindicações salariais – reposição integral da inflação e aumento real -, que abrange todos os professores.



PLR é uma alternativa?

Medida provisória do final do ano alterou as regras de tributação da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR). Ficam isentas as parcelas até R\$ 6 mil. Valores superiores seguem uma tabela específica e o desconto passa a ser exclusivamente na fonte, não incidindo na declaração de ajuste.

Uma boa notícia para os trabalhadores. O problema é que existem divergências sobre a possibilidade legal de o Sesi e o Senai distribuírem resultados.

Entretanto, pelo menos uma vez a categoria chegou a receber a participação nos resultados. Em 1999, o Acordo

Coletivo estabeleceu o pagamento de 15%, em média, a todos os professores do Sesi e do Senai.

Desde que associada às demais reivindicações, a PLR – inclusive pela desoneração – é uma alternativa para aumentar o poder de compra dos professores.

Equiparação salarial

Uma luta antiga e atual

Ao pagar um reajuste adicional aos professores do Fundamental em outubro, o Sesi reconheceu uma das principais reivindicações: a equiparação ou redução da defasagem salarial com o Ensino Médio.

Uma bandeira que remonta à criação do curso, em 2006. Na época, uma pesquisa revelou que o Sesi precisava pagar mais para atrair novos professores. A hora-aula do novo curso foi, então, fixada em valor superior ao que era pago no Fundamental II.

Essa diferença tornou evidente uma antiga reclamação dos sindicatos: os salários no Sesi eram muito baixos e exigiam uma política de recomposição, além dos reajustes de data base.

A ideia prevaleceu na Campanha Salarial de 2007, quando todos receberam aumento real, mas os professores do Fundamental e do EJA tiveram um reajuste maior. A partir de então, os reajustes foram lineares e a defasagem se manteve.

A reivindicação em 2012

Na última Campanha, a luta pela equiparação salarial voltou com força.

Em abril, a Fepesp entregou ao Sesi um levantamento com

salários de 37 escolas importantes de São Paulo. O trabalho indicava a existência de diferenças entre os valores pagos no ensino fundamental e médio, mas nada se comparava ao que ocorria no Sesi (ver tabela).

Os professores exigiram uma proposta para reduzir a diferença dos valores de hora-aula. O Sesi recusou-se e a campanha estendeu-se por mais dois meses.

O acordo coletivo só foi aprovado em maio, depois que os patrões assumiram o compromisso, não assinado, de estudar a defasagem salarial.

Em outubro, o Sesi comunicou o pagamento de três parcelas de 5,04% a professores do PEB I e de 4,62% aos de PEB II, totalizando, respectivamente, 15,9% e 14,5%. Inexplicavelmente, os professores do EJA ficaram de fora.

Esse percentual reduz, mas não acaba com a defasagem no Sesi, que ainda continua maior do que na média das escolas.

Agora, 2013 é outra história. Começamos de novo a lutar por salários justos para todos e pelo fim da diferença entre os dois níveis de ensino.

Defasagem salarial entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio (%)

Relação entre os níveis de ensino	Média das escolas (1) Fev/2012	Sesi (2)			
		Fev/2012	Out/2012	Out/2013	Out/2014
Fund. II /Ens. Médio	8,88%	37,41%	31,45%	25,55%	20%
Fund. II / Fund. I	19,61%	21,41%	20,92%	20,44%	19,95%
Fund. I / Ens. Médio	29,87%	66,83%	58,82%	51,20%	43,95%

(1) Levantamento entre escolas privadas de São Paulo

(2) O cálculo considera as três parcelas de 5,04% para PEB I e 4,62% para PEB II.

O levantamento está no site da Fepesp www.fepesp.org.br/noticia_corpo.asp?id=2357&moda=015&contexto=&area=003

Mudanças na assistência médica

No final do ano passado, a operadora Unimed começou a substituir a Mediservice na assistência médica prestada a professores e funcionários do Sesi e Senai. A mudança deve ser concluída em todo o estado até março.

Nas cidades onde a migração já ocorreu, têm havido problemas. É o que revelam as reclamações que estão chegando aos sindicatos.

A queixa principal está na redução dos serviços: planos da mesma faixa têm coberturas diferentes. Quem quiser manter o

mesmo padrão, terá que gastar mais.

Uma reunião com o Sesi/Senai foi marcada para 29/01. Até lá, os sindicatos reunirão informações e reclamações dos professores.

Em caso de problemas pontuais que exijam solução rápida, os professores devem entrar em contato com a Fepesp, que encaminhará de imediato a questão para o setor de benefícios do Sesi/Senai.

Pra falar com a Fepesp, ligue para (11) 5082.2008 ou escreva para fepesp@fepesp.org.br.



Sinpro ABC	Sinpro Guapira	Sinpro Osasco e Região	Sinpro São Paulo
Sinpro Araçatuba e Birigui	Sinpro Guarulhos	Sintee Presidente Prudente e Região	Sinpro Sorocaba e Região
Sinpro Bauru e Região	Sinpro Jacareí	Sinpro Ribeirão Preto e Região	Sinpro Taubaté e Região
Sinpro Campinas e Região	Sinpro Jaú	Sinpro Rio Preto	Sinpro Unicidades
Sinpro Dracena e Região	Sinpro Jundiaí	Sinpro Santos e Região	Sinpro Vales
Sintee Franca	Sintee Lins	Sinpro São Carlos	Sinpro Valinhos e Vinhedo

O Sindical é uma publicação da Federação dos Professores do Estado de São Paulo e sindicatos.

Redação: Sílvia Barbara, André Merli (MTb 3887/PR) e Kyra Piscitelli

Tiragem: 5.450 unidades (distribuição gratuita) | Projeto gráfico e diagramação: D3 Comunicação (51) 3018.1144

Fepesp: Rua Machado Bittencourt, 317 - 11º andar - Cep 04044 - 000 - São Paulo - SP - (11) 5082-2008